

# MARÉ VIVA

Director (interino): ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO III — N.º 79 — Preço 5\$00 — 12/1/78

## JANEIRAS DA NASCENTE

# A MAIOR FESTA

«Um convívio maravilhoso em que todos se podem divertir sem qualquer reparo». Esta opinião, que colhemos junto de um animado participante, traduz em poucas palavras o que foi a GRANDE FESTA DAS JANEIRAS, organizada pelo Coro Popular de Espinho da Coop.

com um grupo de malta de Aveiro, mais ou menos por acaso, porque alguém nos tinha falado na festa. É claro que não vínhamos nada a contar com uma coisa destas. Até falei ao pessoal para vermos a possibilidade de fazermos uma coisa parecida por lá Mas acho

de tudo, um entendimento perfeito.

A actuação do Coro, a abrir a sessão com algumas canções tradicionais das Janeiras foi o início da grande aventura, da noite inesquecível que foi para quantos estiveram presentes. E quando chegou o momento de entrar em acção o «conjunto típico», formado por elementos do Coro, a que não faltou o acordeão, o bombo, os ferrinhos, o violino, e, claro, afamados cantadores e cantadeiras, ninguém mais parou. E nem se notou a falta de mais cadeiras porque quem pensava em sentar-se? Convém referir que o salão da Piscina apareceu sob um novo aspecto, numa tentativa de recriar um ambiente mais natural. Não faltavam os verdes, uma eira (com palha e tudo) e um recanto adaptado a taberna. Só havia o vago receio de as poucas cadeiras que, propositadamente, se colocaram não chegarem.

Mas, qual quê, quem pensava em estar sentado quando aquele maravilhoso «conjunto típico» cantava a «cantiga da rua» ou gritava o baile mandado (com toda a gente a gritar o refrão: «E assim se faz Portugal, uns vão bem e outros mal»).

«Formidável, estou admirado com a juventude que conseguiu organizar uma festa que não é só para ela, é também para os de idade

continua na página 5



Nascente, no Salão da Piscina, no passado sábado.

«O meu sogro, com 70 anos, anda para aí a dançar como um jovem. E estou a ver que a minha mulher, que já vai nos 7 meses, ainda me deixa cair a criança». Quer dizer, o convite que se fazia na publicidade, o apelo de «vem cantar connosco, não te feches sozinho em tua casa», resultou plenamente.

E a escassa propaganda feita, sem grande reclame e pretensões, não impediu que no momento exacto centenas de pessoas comparecessem e se integrassem perfeitamente num espectáculo - festa para o qual até trouxeram a sua participação em comida e, sobretudo, como os organizadores pretendiam, uma enorme alegria, uma grande vontade de cantar e bailar.

E não foram só sócios da Nascente, mais ou menos clientes habituais destas iniciativas: «Eu vim

que este espectáculo não devia ser organizado só nesta época e ser mostrado noutras terras». Estavam presentes muitas caras novas, novas no sentido de desconhecidas até então, porque quanto a idades havia

## Reunião da Câmara

— onde se fala do contrato da Solverde e de um campo de futebol para a Marinha (Rio Largo).

(Página 2)

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL - Plano acrescentado

A Assembleia Municipal tem continuado a reunir, em sessão ordinária. Na agenda de trabalhos, ainda a «Aprovação do Orçamento e Plano de Actividades», submetida pelo Executivo da Câmara ao parecer da Assembleia de representantes do concelho. Este aspecto, o de ser uma assembleia municipal, e não apenas da cidade de Espinho, tem, por si só, ajudado a dar alguma vivacidade aos debates que muitas vezes se arrastam monótonos. As intervenções de alguns vogais, principalmente dos presidentes das juntas de freguesia, em defesa dos interesses das populações além cidade, se bem que nem sempre equilibradas e com a melhor perspectiva, têm, e isso é inegavelmente salutar, contribuído para uma certa abertura da discussão por vezes polémica. Quando criticam os planos da Câmara, porque entendem que são elaborados principalmente para defender os interesses da sede do concelho, alguns fazem-no, por vezes, com um certo ar de bairrismo, e talvez lucrassem mais se, em vez disso, utilizassem os argumentos da razão e um apoio mais visível da população das suas freguesias.

Mas para além deste aspecto, a Assembleia tem-se caracterizado, muitas vezes, por decorrer sem grande interesse, a que não será estranho o facto de, aparentemente, não ter ainda sido encontrado o melhor processo para que o andamento dos trabalhos seja, simultaneamente, mais objectivo, mais rápido e até, mais produtivo. O presidente da Assembleia tem chamado a atenção para esse aspecto negativo, mas não se descortina como poderão as coisas mudar. Pelo menos enquanto os membros da Assembleia não conseguirem uma preparação mais séria para os assuntos a debater e ultrapassarem um certo pessoalismo nas intervenções e sugestões. Mas vamos a um resumo, necessariamente breve, das últimas reuniões e seus momentos mais significativos.

### VIACÃO E OBRAS

A reunião do dia 4 foi quase toda dedicada a este importante tema, após uma breve análise do

capítulo sobre instrução, em que se chamou, nomeadamente, a atenção para a falta de escolas na zona da cidade, e que foi aprovado por unanimidade, após

## DESPEJO NA MARINHA

Eles estavam em dificuldades. Veio o frio e a chuva, e como não tinham teto que os abrigasse, foram para aquela casa onde não havia ninguém a viver. Ao 3.º dia a guarda foi lá e disse que eles não podiam ficar. A minha filha respondeu-lhes que não tinham outro sítio para onde ir, portanto, que os deixasse estar ali.

Dias depois, na terça de madrugada, apareceram mais guardas que entraram de metralhadoras por lá dentro, onde estavam as criancinhas, e pusèram toda a gente para a rua, levando o meu genro preso.

Agora tenho-os todos amontoados num quartinho da minha casa.

Foi assim que o sr. Gonçalves nos contou o sucedido com a família do seu genro, no passado dia 3, na Marinha de Silvalde, mais propriamente na Quinta do Dr. Constante Pereira. Uma história que reflecte mais uma vez — e de que maneira — um dos mais graves problemas com que se vem debatendo o País e o nosso concelho, o problema da habitação. E vem a propósito de uma ocupação e de um despejo, com tudo o que isso acarreta sempre de dramático, independentemente de outras considerações que se possam fazer.

### — A OUTRA FACE

Segundo conseguimos posteriormente apurar junto da Câmara Mu-

continua na página 4

o que se entrou na discussão de um dos capítulos mais importantes de todo o Plano — *Viação e Obras* — em que os vogais, principalmente os representantes do PS e da FEPU, fizeram uma série de singnificativas propostas de aditamento.

Durante a discussão deste ponto veio, uma vez mais, ao de cima, a questão do tratamento de privilégio que, na opinião dos representantes das freguesias, é dado à sede do concelho, com desvantagem para as outras áreas do município. Assim, Joaquim Sá, presidente da J. F. de Guetim reconhecendo embora o grande alcance das obras previstas, que indicam um gasto de verbas que apenas deverá ser ultrapassado por poucos concelhos, manifestou o seu desacordo por ver que duas freguesias, Guetim e Paramos, eram praticamente esquecidas no plano.

Jorge Carvalho, da FEPU, deu o seu acordo à posição de Joaquim Sá, e sugeriu que o ano de 1979 venha a ser declarado como o ano das freguesias, sendo para elas desviado o grosso dos dinheiros do próximo plano. Em relação ao

continua na página 6

## «FAR-WEST»

## CÂMARA NAO SABE DE NADA

Na sequência da entrevista do empresário turístico dr. José Lourenço, ao «Jornal de Notícias», no passado dia 1, e em que era anunciada a construção duma «miniatura de uma cidade do Far-West», contactámos a Câmara Municipal de Espinho no sentido de sabermos da posição da edilidade espinhense em relação a este invulgar projecto.

Fomos ali informados que na respectiva Repartição Técnica não deu entrada qualquer pedido de autorização para a referida construção. Foi-nos ainda adiantado que a Câmara desconhece oficialmente o projecto, acontecendo também que a zona anunciada para a implantação da «cidade Far-West»

## Reunião da Câmara

## SOLVERDE PEDE (E CONSEGUE) MAIS PRORROGAÇÕES

Realizou-se no passado sábado mais uma sessão ordinária da Câmara:

De entre os assuntos tratados continuaram as questões ligadas com a Solverde a constituírem o prato forte da sessão. Desta vez foram os ofícios do Conselho de Inspeção de Jogos a concederem a prorrogação dos prazos de construção de habitações de renda limitada, de um parque subterrâneo e ainda das habitações nas freguesias. A Câmara continua sem poder ter qualquer interferência no processo, limitando-se até aqui a tomar conhecimento dos ofícios do

Estado de se criar um novo campo desportivo no Rio Largo, que substitua o antigo terreno utilizado para esse fim, actualmente ocupado pelas obras do viaduto. Decidiu o executivo estudar a hipótese de integrar novo campo, no enquadramento do viaduto e numa possível urbanização do local. Ficou bem claro que o executivo fará todas os esforços no sentido de concretizar o plano o mais rapidamente possível.

## ESTADO COMPARTICIPARÁ AS ESTRADAS MUNICIPAIS

A Câmara tomou conhecimento através da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro de que o Estado irá participar num total de perto de 200 contos as obras respeitantes a caminhos municipais.

## CORREIOS QUEREM NOVA CENTRAL URBANA

Os Correios e Telecomunicações de Portugal enviaram um ofício à Câmara Municipal para que os auxiliasse na sua pretensão de criar uma central urbana num dos prédios que a Solverde tem em construção. A Câmara atendeu a pretensão e decidiu insistir junto da Solverde para que ceda as instalações em causa.

Foram ainda tratados outros assuntos que julgamos de menor interesse para a comunidade.

## NOTÍCIAS

(entre o campo de golf e o quartel de Paramos) está englobada numa área compreendida entre a carreira de tiro e a Barrinha, que não tem o seu esquema urbanístico aprovado, pois encontra-se em estudo nas instâncias superiores.

Não tivemos possibilidades de esclarecer esta aparente confusão junto do dr. José Lourenço, que de momento não se encontrava em Espinho. Podemos entretanto adiantar, e antes desse esclarecimento, que não se confirmam as afirmações produzidas no «J. N.» de que as obras se iniciariam já no dia 7 ou 8 deste mês.

Conselho de Inspeção de Jogos por sinal muito mal redigidos, e que continham neste caso uma série de afirmações bastante imprecisas que não correspondem totalmente ao que se terá passado. A Câmara realiza esta quinta-feira uma sessão extraordinária para se debruçar sobre o problema.

## CAMPO DESPORTIVO NO RIO LARGO

Na sequência de um pedido suscrito por alguns moradores da zona, a Câmara discutiu a possibi-

## ASSALTO FRUSTRADO AO POSTO MÉDICO

As primeiras horas do passado sábado, dia 7, verificou-se uma tentativa de assalto ao Posto Médico dos Serviços Médico-Sociais, sito na Rua 31.

Os assaltantes, por se sentirem vigiados limitaram-se a abrir a porta, com chave falsa, não chegando portanto a consumir os seus intentos e que seriam, segundo se supõe, o furto de alucinógenos para posteriormente os destinarem ao consumo da droga.

Alertada a patrulha da P. S. P. esta compareceu de imediato, tendo feito a necessária busca e verificação ao edifício.

CAFÉ E RESTAURANTE  
COPELIA

Almoços e Jantares  
Serviço à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande variedade de  
Petiscos

Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

## Saneamento tem solução

Ao que consta, está para arrancar a Empresa de Saneamento Básico, que será de grande importância para Espinho e outros concelhos do Norte. De facto, essa empresa pública,

cujos estatutos vão começar a ser discutidos, encarregar-se-á de todas as questões ligadas com redes de águas e esgotos e recolha e tratamento de lixo, isto a nível de todas as localidades dos concelhos que abrangem, conforme já informámos, após contactos que estabelecemos com o presidente da C. Instaladora.

Por aqui se vê a importância que virá a ter a sua actividade. Concretamente no caso de Espinho, ficarão assim resolvidos não só os problemas das freguesias, que constantemente se queixam do abandono a que são votadas, principalmente quanto à recolha de lixo, mas também as dificuldades que surgem de vez em quando com a FERTOR, unidade industrial que absorve o lixo, a qual já tem ameaçado deixar de aceitar o lixo enviado por Espinho. Ainda este mês caberá à A. Municipal pronunciar-se acerca da integração de Espinho na área de actuação da referida Empresa de Saneamento Básico.

## SESSÃO SOBRE CHAPLIN

Conforme anunciámos, decorreu na sede da nossa Cooperativa, uma sessão que tinha por objectivo prestar uma homenagem simples a esse extraordinário cidadão e cineasta que foi Charles Chaplin.

Acompanhada duma abordagem sobre a sua vida e obra, houve uma pequena projecção de alguns filmes, que serviu para documentar bem todo o seu notável humor.

De registar a excelente afluência dos nossos leitores ali presentes, o que denota grande interesse por este género de iniciativas, bem como da sua boa participação no diálogo que então se desenvolveu.

## farmácias

QUINTA - Farmácia Santos  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

SEXTA - Farmácia Paiva  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

SÁBADO - Farmácia Higiene  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

DOMINGO - Grande Farmácia  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

SEGUNDA - Farmácia Teixeira  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

TERÇA - Farmácia Santos  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

QUARTA - Farmácia Paiva  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

## MARÉ VIVA

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S.C.R.L.

Fizeram este número:

Ano Maria, Antero Monteiro, António Letra, António Santos, Dário Capela, Eugénio Morais, Fausto Neves, João Barroso, Joaquim Fidalgo, Jorge Monteiro, José Cruz, Manuel Augusto, Morais Gaio e Victor Sousa.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:  
RUA 62 N.º 251-1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO



## S. PEDRO

Dia 13, Sexta-feira  
«VAMO-NOS AMAR»  
M/ 13 anos

Marilyn Monroe, pela mão do magistral director de actrizes, George Cukor, dá-nos uma das suas mais brilhantes actuações neste que foi um dos seus derradeiros filmes. Excelentes referências igualmente para o trabalho de Yves Montand. Uma reposição digna de atenção.

Dia 14, Sábado  
«TENTÁCULOS»  
M/ 18 anos

Depois do êxito comercial de «Tubarão», parece que tudo se inclina para explorar as motivações destes «filmes-catástrofe» que o mundo marinho pode proporcionar. Neste caso é um polvo. Possivelmente, no próximo será a vez do cachalote, do carapau, do linguado, etc.

Dia 15, Domingo  
«BARRY LINDON»  
M/ 18 anos

Uma das mais brilhantes demonstrações de bom gosto, descrição narrativa e levantamento histórico de uma classe social, é uma das definições que encontramos para comentar esta obra de Stanley Kubrick. Aliás, consideramos este realizador como aquele que melhor noção tem do espectáculo cinematográfico, moderno.

A personagem de Barry Lindon pouco nos diz, mas o ambiente criado à sua volta, esse sim, justifica todo o esforço que se lhe dedicou. Um filme, portanto, a não perder.

Dia 17, Terça-feira  
«O TECTO DE CRISTAL»  
M/ 18 anos

Carmen Sevilha, depois de todo um conjunto de fitas caracterizadas por paixonetes e cantorias cheias de salero, mete-se agora noutras em que se fala de cadáveres e de outras coisas tão tétricas como isso. Por outros exemplos conhecidos, será necessário deprender que quando um artista envelhece, começa então a andar a meter sustos à gente?

## A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA  
OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Mercado Municipal  
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

## LEVANTAMENTO CULTURAL

Tem sido amplamente divulgada a iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, de com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, fazer o levantamento cultural do País. Recorrendo à Rádio e à T.V., pretende a Gulbenkian sensibilizar os cidadãos para colaborarem, enviando para aquela instituição todas as informações sobre «os agentes de cultura e as infra-estruturas culturais existentes» em cada concelho ou freguesia. Foram até, para este efeito, distribuídos boletins de inquérito, cujo preenchimento poderá facilitar o trabalho de inventariação a fazer pela Gulbenkian e S. E. C.

Trata-se, com efeito, dum trabalho de proporções gigantescas, para cujo sucesso será indispensável a colaboração maciça, e por todo o País, das autarquias locais, das organizações e associações, de cada um dos cidadãos.

É o próprio boletim de inquérito (que não obviamente poderá chegar a toda a gente) que dá uma ideia mais concreta do que se entende por levantamento cultural, apresentando para o efeito, uma lista quase exaustiva das alíneas a considerar. Muito rapidamente, podemos adiantar que nesse boletim se prevêem:

- monumentos e edifícios (desde palácios a pelourinhos e esculturas)
- organizações para a acção cultural (museus, bibliotecas, associações culturais, desportivas, recreativas, etc.)
- estabelecimentos de ensino e cursos (oficiais, particulares, cursos especiais e outros)
- locais de convívio (coretos, esplanadas, salões, etc.)
- música (bandas, coros, conjuntos, cursos musicais e

instrumentos característicos da região)

— teatro (amador, escolar, popular tradicional)

— publicações (jornais, revistas, livrarias, bibliografias sobre a região)

— artesanato (especialidades, expansão, oficinas, artesãos).

— folclore

— individualidades (escritores, poetas, cientistas, artistas, etc.)

Daqui se poderá ter uma ideia das ambições deste levantamento cultural e do que ele poderá representar como ponto de partida para uma política e acção cultural, que se apoie no conhecimento do que somos e do que temos quanto a cultura.

Dada a importância desta iniciativa e, ciente das disponibilidades insuficientes de que as autarquias locais disporão para, sozinhas, cobrirem todo o concelho, a Cooperativa Nascente, e o «Maré Viva», como seu porta-voz, procurarão dar um contributo para que esse levantamento cultural seja o mais exaustivo possível. Procurando portanto colaborar com os órgãos de poder locais, passaremos a publicar aqui, e provavelmente já a partir do próximo número, os dados que tenhamos podido recolher em cada freguesia do concelho.

Como a própria Gulbenkian e a S. E. C. não pretendem ter sugerido todas as formas de que a presença cultural se pode revestir e como, para além disso, o nosso trabalho terá com certeza incorrecções ou lacunas, desde já apelamos aos nossos leitores no sentido de colaborarem, enviando-nos as suas informações e corrigindo-nos quando para tal houver motivo.

## S. Paio de Oleiros

### BIBLIOTECA

Um armazém de livros. Nada mais. Eles ali estão, caídos de sono ou mortos de tédio, enfileirados como um pelotão de soldados... de papel. Inúteis, guardando para si tesouros que ninguém parece desejar. São livros mesmo? Ou frascos de veneno?

Assim tem sido a biblioteca tão pouco pública de S. Paio de Oleiros! E essa falta de vitalidade mais evidente ficou com o facto de apenas uma lista ter concorrido às eleições para os seus corpos gerentes.

Será esse punhado de pessoas capaz de ressuscitar o que ali jaz entre quatro paredes? Trata-se de uma lista que não foi organizada para servir apenas um grupo ou um partido. Poderá dinamizar toda uma população. Espera-a imenso trabalho, talvez alguma incompreensão e algum desinteresse. Mas acreditamos que será dado um abanão bem forte nos dorminhocos, nos sedentários, nos comodistas.

Os livros serão arejados, se



necessário deteriorar-se-ão. A sua missão não é a de escaparem ilesos aos dedos que os folheiam nem à sede de saber que neles se farte.

Depois há a prática daquilo que eles nos ensinam. E uma verdadeira biblioteca, útil e dinâmica, terá também de percorrer esse caminho: materializar as ideias, accionar capacidades, criar uma cultura cada vez mais viva, que conduza à participação de todos e não apenas de elites.

Tudo isto é muito vago. Mas já há projectos de trabalho. Cremos até que já se trabalha, mesmo antes das eleições.

E tu, leitor oleirense, irás continuar aí sentado?

## ANTA

O estado da estrada do Monte Lírio, logo à saída de Espinho, junto à Ponte de Anta, tem conduzido a grande movimentação de moradores e industriais afectados diariamente pelo estado calamitoso em que se encontra aquela estrada.

Mais recentemente, o problema ganhou carácter mais público com a intervenção de uma delegação das pessoas interessadas junto da Assembleia Municipal, claramente decididas a encontrar uma solução para o problema.

No próprio local, pudemos constatar as razões que assistem àquelas pessoas. Reparando na excelente aparência das residências que ladeavam aquela «estrada» e já com os sapatos esclarecedoramente enlameados, pudemos contactar com o sr. Valdemar Gomes Pereira, precisamente uma das pessoas que têm encabeçado as diligências. Disse-nos o sr. Gomes Pereira:

«Como pode ver, isto aqui está cheio de lama, apesar dos dias de sol que têm estado. Com chuva é difícil passar mesmo a pé. O meu carro está quase podre por baixo devido à lama e da suspensão não se fala... Em frente àquela oficina de ornamentações, um carro com apenas duas pessoas bate sempre com «chassis» no chão.»

A ilustrar estas palavras, passava um automóvel que procurava, sem grande sucesso, fugir às covas mais pronunciadas.

«Claro que é uma zona muito habitada e daqui todos temos que nos deslocar diariamente: ou para o Porto, para trabalhar, ou para Espinho, para trabalhar, fazer compras, ir para as escolas, etc. Os

## A Estrada do Monte Lírio

miúdos chegam todos sujos à escola e há mesmo casos de pessoas que levam escovas consigo para depois limparem os sapatos... Além do número de pessoas que aqui moram, também a indústria está aqui expressivamente representada.

Alguns miúdos brincavam por ali, indiferentes à lama. Perguntávamos como iam as diligências junto da Câmara e da Assembleia Municipal:

«Fizemos o pedido à Câmara para o melhoramento do caminho. A resposta obtida foi de que se aguarda uma possível verba que poderá ser concedida e que a C. M. E. aplicaria aqui. Se ela não vier, a Câmara diz não ter dinheiro para isto... Por isso, também fomos à Assembleia Municipal para eles verem o assunto. Tencionamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para pressionar a melhor solução para o caso. Se necessário recorreremos aos meios de informação.»

Há razões de sobra para que se faça alguma coisa e determinação parece também não faltar aos interessados. O que tudo junto nos leva a pensar que alguma coisa não tardará a ser feita.

## PARAMOS

Segundo informações que recolhemos junto da Junta de Freguesia de Paramos, prevê-se que só para o fim deste ano poderão estar concluídas as obras de reparação do troço da estrada 109, entre Silvalde e Esmoriz.

De momento vedado ao trânsito (de facto continua a haver circulação, embora as condições difíceis), este troço está a ser objecto da substituição das condutas transversais de escoamento das águas plu-

## ARRANJO DA 109 VAI DEMORAR

viais, que funcionavam em condições deficientes e poderão ser responsabilizadas pela destruição prematura do seu piso.

A estes trabalhos, que poderão durar alguns meses, seguir-se-á a deposição duma primeira camada de saibro, após o que será aberto o acesso ao trânsito, durante um período considerado suficiente para a necessária compressão dessa camada.

Só depois, e com este troço da 109 de novo encerrado ao trânsito, se procederá ao revestimento final e definitivo com a última camada de asfalto, que deverá estar concluído, como se disse, nos meses finais de 1978.

Com estas obras que, espera-se, permitirão a manutenção a longo prazo de boas condições da via, este troço de estrada beneficiará de um alargamento de cerca de um metro para cada lado, bem como a elevação do piso a uma cota superior à actual.

Para além deste troço da 109, que atravessa toda a freguesia de Paramos e é, por isso, a espinha dorsal da freguesia, encontra-se em reparação a estrada da Bouça, que, da 109, dá acesso, por exemplo, à Sede da Junta de Freguesia. Também interrompida ao trânsito, nesta estrada procede-se à colocação de cabos telefónicos, enquanto é removida a antiga cabina de transformação eléctrica, agora substituída por uma nova.

## Stand SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total  
Agente: SACHS SIS — EFS  
Tel. 9620675 — SERZEDO  
V. N. DE GAIA

## RESTAURANTE KATKERO

R. 15 n.º 270 — Tel. 922856  
ESPINHO

Um local aprazível,  
um serviço esmerado  
Serviço de  
Restaurante e Banquetes



## Pá velha

Confeitaria \* Charcutaria

Especializada em caladinhos - raivinhas - fogaças (fabrico diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

## C. G. T. P. OS TRABALHADORES E A CRISE

Enquanto os partidos políticos continuam a discutir, a dialogar, a concordar e a discordar, à procura duma plataforma para ultrapassar a crise política e poderem enfrentar a crise económica, os trabalhadores continuam pacientemente à espera do que daí possa sair, e sem saberem em que medida os seus interesses virão ou não a ser contemplados pela plataforma ou acordos que venham a ser conseguidos.

Em conferência de imprensa de 5 de Janeiro, a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical não deixou de exprimir essa preocupação, acrescentando que são os trabalhadores as primeiras vítimas do prolongamento do impasse político que «vem adiando a satisfação das necessidades mais urgentes dos trabalhadores, constitui factor de instabilidade social e pode comprometer o regime democrático».

A C.G.T.P. acrescentou que a resolução da crise só é possível com a participação dos trabalhadores, mas que para isso é necessária a formação de «um novo governo que dê garantias de realizar uma nova política, conforme os interesses dos trabalhadores e do País». Depois de condenar a política levada a cabo pelo primeiro governo constitucional que permitiu a ofensiva capitalista contra as empresas intervencionadas ou autogeridas, contra a Reforma Agrária e o controlo operário e de denunciar a descida do poder de compra dos trabalhadores que essa política causou, a C.G.T.P. lembrou as eleições ultimamente realizadas em mais de cem sindicatos e que revelam a clara disposição dos trabalhadores em reforçarem a sua unidade e de não permitirem de novo uma política antioperária e antipopular.

Registe-se que esta foi a primeira tomada de posição pública da C.G.T.P. depois da queda do Governo e vem sobretudo dar conta da impaciência dos trabalhadores face ao arrastar da crise e também reafirmar as posições que os trabalhadores já demonstraram em manifestações, recordando-as para quem as possa já ter esquecido...

E lembrar também que a sua serenidade e paciência não querem dizer menos firmeza na defesa das suas conquistas e dos seus interesses de classe.

## DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O. M.  
DOENÇAS DOS OLHOS  
ORTÓPTICA

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.  
TELEFONE 922470 — ESPINHO

## UMA CORRECÇÃO NECESSÁRIA

# A história da impugnação nos Tapeteiros

Por deficiente interpretação de informações que recebemos, afirmámos no nosso último número, e erradamente, que os Corpos Gerentes do Sindicato dos Tapeteiros, Cordoeiros e Redeiros do Centro ainda não havia tomado posse, dada a impugnação das eleições de Novembro pela lista B, amplamente derrotada nas eleições de 30 de Outubro.

Na verdade os Corpos Gerentes eleitos já tomaram posse e encontram-se a gerir o Sindicato. O pedido de impugnação foi de facto aceite, mas só do resultado do recurso interposto no Tribunal pelos novos dirigentes se poderá concluir ou não da legitimidade da impugnação e portanto da necessidade ou não de se realizarem novas eleições. Até lá, a gerência do Sindicato continuará a ser assegurada pelos Corpos Gerentes em exercício.

Entretanto, junto do próprio Sindicato, pudemos saber mais em pormenor das circunstâncias que rodearam esta impugnação e que, como se verá, se revelaram particularmente curiosas.

Começa por não se entender muito bem quais os objectivos da impugnação dumas eleições que deram mais de 800 votos à lista A, unitária, e apenas 98 à lista B, ligada à «Carta Aberta». Estarão os impugnantes a sonhar, pensando que a classe poderia mudar o sentido da votação numas novas eleições? Ou pelo contrário, pretendem arranjar um pretexto para interromper a vida normal do Sindicato e impedir a sua acção na defesa dos interesses dos trabalhadores, servindo assim os interesses do patronato? Se a primeira hipótese é ridícula (novas eleições dariam de novo a vitória à lista A e talvez por números mais claros), a segunda hipótese também falhou, pois a nova Direcção está já a trabalhar normalmente, aguardando com tranquilidade a decisão do tribunal.

Estranhar-se-à também o facto de o pedido de impugnação ter dado entrada no tribunal, contrariamente ao que é habitual. Pois os três elementos da lista B (e não a lista em bloco) que impugnaram as eleições ultrapassaram os próprios estatutos do Sindicato, que determinam que as impugnações devem ser julgadas em Assembleia Geral. Então será difícil perceber-se porquê. esta antipatia por assembleias gerais...

Outra «novidade» é o facto dos impugnantes terem recorrido a um advogado de Vila do Conde, talvez porque os habituais advogados dos industriais tapeteiros e cordoeiros da região são já demasiado conhecidos e acabariam por desmas-carar ainda mais claramente o que está por trás desta impugnação.

E afinal em que se baseiam os três impugnantes? Afirmam que houve irregularidades da anterior Direcção no que se refere ao funcionamento da assembleia de voto em Seia, onde deveriam votar 300 trabalhadores e onde acabou por não haver praticamente votação. Parece pois esquecerem os esforços que fez a lista A junto da lista B, para que ali as eleições se realizassem na sexta-feira, dado que a maioria dos trabalhadores daquela região residem bastante longe

continua na página

## Tomada de posse dos Metalúrgicos

Decorreu, no passado dia 3, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Aveiro, em Riomeão, a tomada de posse dos novos Corpos Gerentes daquele Sindicato, recentemente eleitos.

Estiveram presentes delegações de vários sindicatos, da União dos Sindicatos de Aveiro e da C. G. T. P. / Intersindical, bem como os elementos da direcção cessante.

O acto foi simples e breve, mas suficientemente elucidativo no que se refere à unidade dos trabalhadores metalúrgicos. «O tempo das eleições já passou», como dizia um dos dirigentes do sindicato. «Agora já não há trabalhadores da lista A ou B. Agora há só trabalhadores metalúrgicos, que se unirão num objectivo comum: de-

# TRABALHO

## TRABALHADORES DE COMÉRCIO E RETALHISTAS DA ZONA DE ESPINHO

Realiza-se um plenário na sexta-feira, dia 13, pelas 21,30 horas no Salão da Piscina, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Informações
- Formas de luta face à recusa do patronato em participar nas negociações do contrato colectivo de trabalho.

A zona de Espinho abrange os concelhos de Espinho, Feira, Castelo de Paiva e Arouca.

fender os seus interesses, fortalecer o seu sindicato».

Palavras de confiança e que poderão já antecipar algo do que se virá a dizer numa entrevista que esperamos ter brevemente, com a nova direcção do Sindicato dos Metalúrgicos.

## Lista Unitária vence nos MADEIREIROS

Nas eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeiras do Distrito de Aveiro, realizadas no passado domingo e a que concorreram duas listas, venceu a lista B (unitária) em prejuízo da lista A considerada afecta à anterior direcção com 173 votos, contra 54 da lista A.

# DESPEJO NA MARINHA

Continuação da página 1

## — A COMPLEXIDADE DO PROBLEMA

Na nossa opinião coexistem aqui duas questões bem distintas, factas de um mesmo problema geral: um caso muito concreto, de uma família numerosa, que se vê sem um teto ao qual tem direito segundo os termos da nossa Constituição e a necessidade de se encontrarem por parte dos órgãos competentes, critérios globais que resolvam efectivamente o problema da habitação, sem procurar atender a todos os casos de uma forma isolada provisória, não organizada.

E tudo isto por culpa de quem? Da Câmara? Das ocupações «selvagens»? Da polícia?

Parece-nos que não. E ainda que

em casos pontuais, como este, por exemplo, possam recair mais culpas sobre este ou aquele, a verdade é que o cerne da questão se encontra bastante distante daí. É no sistema que produziu o problema da habitação e que posteriormente o agudizou, que devemos procurar a maior dose de culpas.

A solução destes casos passa, como temos vindo a afirmar, pela própria alteração do sistema, pela destruição das causas que geraram o problema da habitação. Passa, entre outras coisas, pela concretização de uma política de habitação que satisfaça o mais rapidamente possível — e sabemos que não será de um dia para o outro — as necessidades da população neste campo.

# A MAIOR FESTA

e, até, para as crianças. E o que mais me espanta é a forma como isto está organizado de maneira a transmitir a todos uma enorme alegria, que bem se vê. E tudo sem falta de respeito, um grande entendimento».

E parece-nos não haver exagero em tudo isto. Por isso, em vez de escrevermos a nossa opinião preferimos dar voz a quem esteve

presente, até porque isso será mais uma maneira de atrair cada vez mais gente a tudo o que a Nascente tem para organizar e viver com as pessoas. E não-de ser cada vez mais e melhores coisas. Porque como nos dizia um participante na festa «É preciso fazer disto mais vezes. Considero que esta é uma das maiores festas de sempre em Espinho e espero que a

continuação da página 1

Cooperativa continue a ter uma força cada vez maior para que daqui a um ano estejamos cá todos outra vez».

O desejo será cumprido, porque há na Nascente quem goste de cumprir e porque cresce também o número daqueles que dão o seu apoio a este projecto colectivo de cultura viva que a Cooperativa pretende ser.

## As Janeiras são cantadas...

### DO NATAL ATÉ AOS REIS

Não há dúvidas que, como afirmava António Aleixo, a música diz «mais do que a boca diria/muitas horas conversando». Desse extraordinário poder de comunicação constitui um belo exemplo o facto de se ter

amena cavaqueira enquanto se comia alguma coisa, que as pessoas participaram, enchendo de conteúdo a festa que se lhes proporcionou. Uma das maiores conquistas destas Janeiras, foi sem dúvida terem conseguido demonstrar à nossa terra que o espírito de festa e de alegria



### ... E A FESTA DUROU ATÉ ÀS TANTAS, NO RIO LARGO

visto em todas as suas actuações o Coro aumentado no seu número de elementos por pessoas que também queriam cantar e tocar e que, de papel na mão, o acompanhavam como podiam. E já agora, porque não fazem essas pessoas do seu gosto pela música, uma actividade regular que ocupe os tempos livres? Aqui fica a sugestão.

### — UMA FESTA DE TODA A GENTE

E foi também a dançar, a reflectir sobre qualquer assunto quando um texto o sugeria, na

em comunidade não está definitivamente enterrado.

### — A RÁDIO CÁ ESTEVE

Uma iniciativa destas não podia passar completamente despercebida. E cá veio uma equipa da Radiodifusão, que gravou um pouco da festa no largo de S. Pedro e fez um pequeno programa, por sinal bem conseguido.

É pena que os jornais não tivessem feito o mesmo. Mas depois de nalguma imprensa se ter completamente ignorado o CINANIMA, a gente já começa a ficar habituada.

### — E O DINHEIRO ?

Foi assim que alguém nos interpelou quando começou a estranhar o facto de não se terem cobrado entradas na festa de sábado. E é natural que o tenha feito, uma vez que esta sociedade acabou por criar uma série de regras nesse sentido, a que é raro alguém fugir. Quando isso acontece, como na festa das Janeiras, as pessoas acabam por notar que alguma coisa é diferente. Mas descansem: a Nascente nunca terá fins lucrativos.

As vezes o pouco que se junta mal dá para pagar as despesas.

### — O TRABALHO PREPARATÓRIO ...

É com certeza difícil para quem esteve de fora, imaginar todo o trabalho que a encenação, a criação dos personagens, a recolha de tradições populares, e a própria estruturação dos espectáculos acabaram por dar. Foram muitos dias totalmente ocupados, muitas noites mal dormidas. Mas tudo foi compensado, e de que maneira !

### — ... E O FIM CONSEGUIDO

Após ter conseguido concretizar todo o seu projecto, o Coro Popular de Espinho pode acrescentar ao seu trabalho uma nova e rica experiência num tipo de trabalho em que foi, nos dias de hoje e de certa forma, um pioneiro: a recreação da festa da rua em tudo o que ela tinha de salutar como forma de convívio e de cultura popular.

## TAPETEIROS

continuação da página 4

de Seia e não poderiam comparecer se elas se realizassem no domingo. A lista B não esteve de acordo, e por isso a ela lhe deverão ser

imputadas as responsabilidades pela quase ausência de votação. Aliás, tudo leva a crer que a votação dos trabalhadores da região de Seia só viria a acentuar a vantagem da lista unitária.

Outro argumento invocado é o de pretensas irregularidades nos cadernos eleitorais. Argumentação também falaciosa, pois os cadernos estiveram regularmente à disposição de quem os quisesse consultar e nos prazos regulamentares. A contestação aos cadernos apareceu só depois de expirados esses prazos e já no próprio dia das eleições.

Outras coisas podiam ser ditas, nomeadamente o facto da lista B ter tido mais assinaturas de apoio do que votos... Mas talvez não valha a pena acrescentar muito mais para se poder fazer uma ideia do que se pretende com esta impugnação. Só que a vida do Sindicato prossegue normalmente, indiferente a esta preciosidade jurídica. E se no final o tribunal vier a dar razão aos impugnantes (o que parece improvável) que venham novas eleições, pois mais não farão do que pôr as coisas ainda mais claras. A não ser que haja outra impugnação.

### LIMA BASTOS ADVOGADO

Escritório :  
Largo de Camões — Telefone 96281  
VILA DA FEIRA  
Residência ;  
Av. 24 n.º 245 - 1.º — Tel. 922904  
ESPINHO

## CENTRO LIVREIRO

«E AGORA, JOSÉ ?»

O primeiro livro de José Cardoso Pires depois do 25 de Abril

EM PROMOÇÃO NO CENTRO LIVREIRO DA NASCENTE DURANTE O MÊS DE JANEIRO

Preço especial de promoção — 200\$00  
Preço de capa — 250\$00

## GABRIELA não é assim !

A bomba estourou ! A maior passagem de ano realizada no século XX maior passagem de ano teria lugar no nosso acanhado burgo, com um espectacularíssimo programa, capaz de atrair centenas de pessoas, mesmo que as quantias a desembolsar fossem astronómicas. E não é preciso ser capital, sede de ministros, de secretários, de despachos, de decretos, para receber de braços abertos a grande estrela. Espinho sem secretários ou subsecretários, mas com políticos de café e de taberna, sem centros cosmopolitas mas com vento e picadeiro, despertou da habitual letargia e foi em massa ver as botas que ela comprava, o café que bebia, os tremozos que trazia no saco plástico, o «vison», os cabelos, os sorrisos, as pestanas.

Sónia Gabriela Flor Braga sem dois maridos e sem Nacib, sem cheiro a cravo mas com odor a perfume parisiense, sem travo a canela mas com gosto a «coca-cola» veio até cá para incendiar os volúveis corações dos primos de Tonico Bastos. Chamou as complicadíssimas câmaras de televisões, os fios, os projectores, os versáteis e originais locutores para uma relampejante emissão. Sem ser trazida por Nacib misturador de bebidas, sem ter fugido à seca, não atravessando o mato, vinda pelas mãos da complexa máquina contra-

continua na página 6

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL

continuação da página 1

Plano deste ano, reforçou a necessidade do arranjo da rua do Monte Lírio (ver texto que publicamos na página 3) e da parte superior da rua 62. Deu ainda expressão à vontade da população da zona de S. Pedro em ver devidamente arranjada a área que enquadra a capela lá existente, e em poder contar com o prolongamento da rua 2, junto ao mar. No que se refere à zona sul da cidade, durante muitos anos abandonada à sorte que perseguia os explorados pescadores que lá viviam e vivem, má sorte que tarda

Joaquim Sá, de Guetim, quanto ao aumento de um andar na sede da Junta daquela freguesia, e por João Baptista, presidente da Junta de Paramos, no sentido de que seja arranjada a estrada da Sr.ª da Guia até ao apeadeiro de Paramos.

Perante a preocupação expressa pelo Presidente da Câmara, Artur Bártolo, acerca da possibilidade de se arranjarem as verbas necessárias à efectivação das obras acabadas de propor pela Assembleia, em aditamento ao Plano de Actividades, foi sugerido que essas obras

sím, propunha que a Câmara fizesse um estudo sobre a possibilidade de vir a contemplar as Juntas com as verbas necessárias, num orçamento suplementar, e que apresentasse esse estudo, com os critérios que viessem a ser utilizados para o fazer, à própria Assembleia Municipal.

Entretanto, Jorge Carvalho, da FEPU, sugeriu que a verba prevista no orçamento da Câmara para tal fim fosse rapidamente entregue às Juntas, para elas poderem ir fazendo face às necessidades. Por fim, acabou por ser aprovada a proposta apresentada por Avelino Zenha, presidente da Assembleia.

## SERVIÇOS DE HIGIENE E LIMPEZA

Este ponto viu prejudicada a sua discussão por ter sido dada à Assembleia, pelo respectivo secretário, a informação de que está para breve a criação da Empresa de Saneamento Básico a qual deverá vir a encarregar-se de todas as tarefas ligadas com rede de águas, esgotos e recolha e tratamento de lixo. Crê-se que ainda este mês a Assembleia virá a debruçar-se sobre o assunto, pelo que este ponto foi ultrapassado, apenas com a sugestão feita por Vicente Pinto, do PPD, de a Câmara colocar mais contentores de lixo, sobretudo nas freguesias.

## CEMITÉRIO

Não houve qualquer alteração a este ponto, tendo o Presidente da Câmara explicado a urgência que há em se fazerem as obras de construção da capela e da sala de autópsias, que se deve ao miserável estado das actuais instalações. Madureira Gil, do PS, lembrou ainda a necessidade de se ir pensando numa possível alternativa para o actual cemitério da cidade, que a médio prazo deixará de responder às necessidades.

## Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

## Também em Portugal

continuação da página 8

pode trazer a ficção científica para a realidade. Essa dissuasão que nos vem salvando pode deixar de funcionar. Pretensos receios de pretensas «ameaças» e «invasões» poderão pôr-nos, de um momento para o outro, em pé de guerra. E mesmo que esta não chegue por agora, os armazéns vão-se enchendo de armas e mais armas, cada vez mais sofisticadas e terríveis. Cada arma nova é um passo para

# GABRIELA

continuação da página 5

tual, apoiada em milhares de escudos e em sistemas que a transformam em «super-vedeta», veio, viu, mas não venceu.

Quem esteve cá não foi aquela que odiava sapatos e detestava bailes de gala na Associação Comercial, que escandalizava as puritanas damas de Ilhéus com a sua incomodativa sinceridade, não foi Gabriela, não foi Bié, foi Sónia, artista e não cozinheira do «Bar Vesúvio», que não provocou indignações mas que dançou mundanamente, que foi contratada somente como convidada para sorrir e dar ao pé, que falou mas não respondeu às perguntas que um locutor não soube ou não quis fazer.

Muitos foram à procura de Gabriela, mas encontraram Sónia, encontraram Melks Tavares, sem cabelos grisalhos mas amantes de métodos compulsivos, encontraram Amâncios sem pala no olho mas com modernos óculos, encontraram Ramiros Bastos, sem bengala mas com fato e gravata. Mas Gabriela não esteve sá, em Espinho, nem nas câmaras televisivas. Esteve uma atriz, uma vedeta de que alguns se pretendem servir.

Arrisca-se, deste modo, a diluir, a destruir a imagem da mulher que, à sua maneira contestava a hipocrisia, a moral estabelecida, a prepotência, a dominação.

## FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

o abismo. Mas se ninguém parece acreditar numa coisa dessas...

Entretanto vai-se falando de desanuviamento. E de Direitos Humanos, claro...

## EM CIMA DA HORA

Numa breve pausa da sessão recolhemos alguns depoimentos de vogais, sobre a forma como estavam a decorrer os trabalhos:

*Penso que se está a trabalhar como deve ser, no bom caminho.*

*Em relação às propostas do executivo, penso que foram correctamente elaboradas e é por isso que, de uma maneira geral, têm sido aprovadas.*

Narciso Soares — (CDS)

*Nós pensamos que o orçamento, nalguns dos seus pontos, não foi elaborado como deve ser. Uma grande parte das rubricas incluídas, não estão de acordo com o que irá ser, de facto, necessário. Cito, por exemplo, o caso dos gastos previstos com a electricidade pública e com lenha e gasoil,*

*que são manifestamente insuficientes.*

*Pensamos ainda que os trabalhos estão a decorrer normalmente, dentro daquilo que nós prevíamos.*

Humberto Cruz — (FEPU)

*Acho que existiam pontos para discutir em que seria muito útil e mesmo necessária a presença de técnicos contabilistas que dessem informações sobre os assuntos em discussão.*

*Sobre a maneira como estão a decorrer os trabalhos, eu penso que da discussão nasce sempre a luz, e que, como não podia deixar de ser, este trabalho é positivo. Existiam, pelo menos da minha parte, algumas dúvidas em relação a alguns pontos, mas que foram devidamente esclarecidos. Alás, eu considero que nós próprios estamos a aprender.*

Francisco Silva — (Indep.)

em se transformar em possibilidades de uma vida digna, registou-se ainda uma outra proposta por parte da FEPU, no sentido de que sejam arranjados os passeios do Bairro Piscatório, que continuam a ser apenas areia. Adiantemos desde já que todas estas propostas foram aprovadas, até porque, conforme declarou Avelino Zenha, também o PS encara com preocupação as condições de vida da população daquela zona. Salientou, no entanto, que quanto ao prolongamento da rua 2, não podia estar de acordo, até porque não está ainda feita uma defesa do mar que permita garantir a integridade da rua que, a ser construída, poderia ser posta em perigo pelas arremetidas das águas.

Mas voltando às freguesias, salienta-se que foram também aprovadas propostas apresentadas por

poderão ser contabilizadas num orçamento complementar, isto sem prejuízo das obras em curso e das que já têm plano aprovado.

Gerou-se grande polémica acerca da questão da conservação e limpeza das arruamentos e caminhos das freguesias, com os representantes das Juntas de Freguesia a chamarem a atenção para o facto de os serviços da Câmara deixarem passar 2 e 3 anos sem fazer esse serviço, com os inconvenientes que se imaginam. Daí a argumentação utilizada no sentido de se conseguir verbas para que as próprias Juntas passem a dispor do pessoal necessário para esses serviços.

Esta solução foi contestada pelo próprio presidente da Assembleia manifestando a sua opinião de que o orçamento da Câmara já aprovado, não poderia ser alterado. As-

## CASA RAICA

Modas e Confecções

RUA 62 N.º 101

ESPINHO

## TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapágas  
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações  
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469  
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005  
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

## QUARTOS

ALUGAM-SE, EM PRÉDIO NOVO, NA RUA 7,  
MOBILADOS, AO MÊS

Informa Telef. 921358 ou na Rua 11 n.º 545



# DESPORTO



## OS NOMES DE 1977

Inevitavelmente que em qualquer actividade há nomes que sobressaem, que se destacam, não tendo que se usar, para tal, de critérios individualistas, de culto da personalidade, de defesa do vedetismo. Nunca se deverá esquecer a força do trabalho colectivo, da cooperação, do mútuo sentido das responsabilidades, do respeito pelo parceiro de trabalho. E, no desporto, se um atleta ganha provas, se um técnico consegue bons resultados com a equipa que orienta, além do mérito individual, das capacidades físicas e mentais de cada, existirá um ambiente que ajuda, que auxilia, que empurra, que permite. Não serão nomes em evidência, não serão figuras de destaque aqueles que, por cima de tudo e de todos, à custa de qualquer meio por mais incorrectos, antidesportivos e anti-humanos que sejam, pretendem subir ao pedestal, envergar o fato de gala da evidência, usar a faixa de vedeta.

Por isso, além dos resultados, das vitórias, dos louros está a capacidade de cada um, a modéstia, o desportivismo. Foram estes os critérios que presidiram, em primeiro lugar, à nossa escolha, em conjunto com as opiniões que leitores nos enviaram, dos nomes mais em evidência do desporto espinhense em 1977. Não pretendemos com estas classificações, esquecer todo um vasto número de pessoas que lutaram para que o desporto em Espinho seja uma realidade ao serviço de toda a população.

### Atleta do Ano

- 1.º — António Leitão
- 2.º — Victor Hugo
- 3.º — José Manuel Azevedo

Menções honrosas :

João Carlos e Paula Fidalgo

Quanto às menções honrosas servem para distinguir as qualidades e força de vontade de JOÃO CARLOS uma pedra base da equipa de futebol do S. C. E., maugrado

a sua envergadura física, um « gigante » no toque da bola, nunca fugindo à luta. PAULA FIDALGO, conquistou o título de campeã regional do Norte de 2.ª categorias em Ginástica Desportiva sendo uma esperança desta secção da A. A. E.

O terceiro lugar atribuído a JOSÉ MANUEL AZEVEDO poderá ser uma surpresa para quem não conheça a actividade da secção de Xadrez da Académica de Espinho, para quem não saiba do 6.º lugar por ele conquistado no Campeonato Nacional de Juniores e da vitória conseguida frente ao mestre soviético Pankov.

O segundo e primeiro lugares são evidentes, VICTOR HUGO confirmou ser um jogador de hóquei em patins de grande nível e ANTÓNIO LEITÃO, foi a nível nacional a grande revelação, contando-se entre os maiores atletas do País.

### Técnico do Ano

- 1.º — João Félix
- 2.º — Jorge Ramiro
- 3.º — Alda Corte-Real

Menções honrosas :

Mário Morais e Alvaro Rocha

MÁRIO MORAIS, apesar das vozes, dos boatos, dos descontentamentos, demonstrou ser um técnico honesto, realista, capaz de transformar um punhado de homens numa equipa a sério, e levou os « tigres » à 1.ª Divisão, onde vão tendo meritório comportamento. ALVARO ROCHA, figura impulsionadora do hóquei em campo espinhense, foi escolhido para seleccionador nacional de juniores, realizando trabalho que não envergonha.

O terceiro lugar para ALDA CORTE-REAL é a demonstração do papel preponderante dentro da secção de Ginástica da A. A. E., como suporte, como preparadora de atletas que se vêm revelando.

Se ANTÓNIO LEITÃO conquistou títulos, se GELÁSIO LEI segura cuidadosamente a secção de Atletismo, JORGE RAMIRO, desportista de várias facetas, é o técnico indis-

pensável para que as vitórias apareçam, dentro dum prisma racional, realista.

Treinador de futebol nas horas vagas, amante do desporto, primeiro responsável pelo ambiente criado dentro e fora do campo pela preparação que permitiu a subida à 1.ª Divisão Regional dos Juniores de futebol do S. C. Espinho (apenas com um empate cedido JOÃO FÉLIX é um treinador que serve diariamente o clube e o desporto em geral.

### Equipa do Ano

- 1.º — Equipa de futebol sénior do S. C. E. ;
- 2.º — Equipa de futebol junior do S. C. E. ;
- 3.º — Equipa de andebol sénior do S. C. E. ;

Menções honrosas :

Equipas de infantis e iniciados de Hóquei em Patins da A. A. E.

Os títulos, a forma como os conquistaram, justificam plenamente a escolha destas equipas como as mais em evidência em 1977 !

### FUTEBOL

« JOGO PARTICULAR »

Lamas, 0 - Espinho, 2

### HÓQUEI EM CAMPO

HONRA

F. C. Porto, 3 — Académica, 0  
Sport, 1 — Académica, 0

RESERVAS

F. C. Porto, 6 — Académica, 0  
Sport, 0 — Académica, 1

### HÓQUEI EM PATINS

## « I TORNEIO DOS REIS »

### OVIEDO

Conforme tínhamos noticiado a equipa principal de hóquei em patins da A. A. E. participou, juntamente com o F. C. PORTO e duas equipas espanholas, CIBELLES e KIBERS, num torneio quadrangular realizado na cidade de Oviedo, com organização da Associação de Ajuda aos Indivíduos Paralíticos Cerebrais.

A equipa espinhense jogou razoavelmente nos dois desafios disputados, tendo tido até uma certa dose de azar no primeiro, mostrando-se contudo capaz de melhor. De salientar a estreia do jovem VICTOR HUGO na equipa sénior, frente ao F. C. PORTO, realizando boa exibição, impressionando a numerosa assistência, que se emolgou com a capacidade deste jovem de 14 anos.

No aspecto técnico os jogos foram bem disputados, com uma certa dose de virilidade, sem atingir a violência, excepto no jogo F. C. PORTO — KIBERS, em que jogadores e assistência se envolveram em lamentáveis escaramuças.

### RESULTADOS

#### 1.ª Jornada

F. C. Porto, 6 — Kibers, 7  
(após prolongamento)  
Cibelles, 3 — A. A. E., 1

#### 3.ª e 4.ª lugares

F. C. Porto, 5 — A. A. E., 3

#### FINAL

Cibelles, 5 — Kibers, 2  
(após prolongamento e grandes penalidades)

A equipa da A. A. E. foi a seguinte :

Domingos, Rui Azevedo, Rui Lacerda (1), José Fernandes (2), Alfredo Azevedo (1), Rocha e Victor Hugo.

### TAÇA DE PORTUGAL

Sporting C. P., 8 — A. A. E., 0

## RIFAS DA NASCENTE

22.ª Semana — Extracção de 5-1-78

138	1.000\$00	Joaquim Martins
038	100\$00	Fernando Cadete
238	100\$00	Carmen Jerónimo C. Oliveira
338	100\$00	Lucília Maria F. Silva
438	100\$00	Gaspar da Silva Pereira
538	100\$00	Francisco Martins
638	100\$00	Fernando Meneses
738	100\$00	Maria de Fátima G. Silva
838	100\$00	Joaquim Lima Tavares
938	100\$00	Silvino Fidalgo

Reparações em instalações eléctricas  
e em todos os electrodomésticos

## ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955 Telef. 923259 ESPINHO

## PNEUS CAR

Centro de venda de pneus nacionais e estrangeiros  
e assistência técnica

NÃO ESQUEÇA PNEUS CAR !

Rua 18 n.º 1010

ESPINHO

FÁBRICA DA BRASILEIRA



Ramiro de Sá Couto, L. da

Caixas de Cartão Canelado  
Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

# Maré Viva

## A MORTE «LIMPA»

A bomba de neutrões é uma arma nuclear de extermínio massivo. Mata por meio da radioactividade, como todos os engenhos atómicos, mas tem uma particularidade importante: *só destrói os seres vivos.*

Uma bomba de neutrões, ao explodir, liberta muito lentamente a energia, que se vai propagando numa grande extensão. Todos os seres vivos que estão perto do local da explosão morrem imediatamente. Na zona à volta, a morte é um pouco mais lenta, porém normalmente acompanhada de sofrimentos terríveis. Até um raio de 800 metros, as pessoas ficarão imediatamente paralisadas e morrerão nas 48 horas seguintes; à distância de um quilómetro, tudo morrerá em 4 ou 6 dias; até 1.200 metros, serão raros os sobreviventes; daí até aos 1.500 metros, perecerão 50 por cento dos seres vivos.

Como as radiações atacam as células nervosas, uma série de perturbações de ordem vária (sobretudo cerebral) precede a morte. Entretanto, outros perigos afectarão também quem não morra de seguida. Muita gente ficará com graves lesões para toda a vida, as mulheres grávidas poderão abortar e todas as outras poderão vir a ter filhos deformados. Isto acontecerá durante muito tempo. Basta lembrarmo-nos que ainda hoje há gente a sofrer e a morrer em consequência da bomba atómica sobre Hiroshima, em 1945.

Todos os seres vivos desaparecem, portanto. Mas os edifícios e restantes materiais ficarão intactos. Aqui reside a diferença fundamental. É que o mais macabro desta bomba está no seu cinismo, na sua preocupação em preservar, não a vida humana, mas sim... os materiais e as paredes! Uma lógica capitalista, como alguém já disse. Por isso também lhe chamam bomba «limpa»: tudo fica intacto após a sua explosão, não há aquelas imagens deprimentes de casas arrasadas e cidades desfeitas. Simplesmente... não há vida. Tudo o que é vivo foi aniquilado sem uma só gota de sangue derramado...

Por isto ela pode ser considerada, contra o que dizem os seus defensores, uma arma predominantemente ofensiva, destinada a apoderar-se das cidades e indústrias intactas de um outro país. Hitler não teria desdenhado tal engenho para conquistar o mundo...

## DESANUVIAMENTO

Desanuviamento, desarmamento, desarmamento, desanuviamento. Que podem já significar estas palavras?

O potencial atómico que existe em armazém dá, segundo se sabe, para destruir várias vezes o mundo todo. As conversações para o controlo e diminuição das armas nucleares são sempre extremamente difíceis e raramente levam a resultados palpáveis, sobretudo porque as forças interessadas na guerra são ainda bastante fortes, embora a tendência para a paz e o desanuviamento ganhe cada vez maior apoio. Às vezes talvez nos sintamos vítimas de um jogo de esconde-esconde cujas consequências poderão ser catastróficas.

No meio deste panorama, já de si mais do que preocupante, surge a BOMBA DE NEUTRÕES. Do ponto de vista científico e até militar, diz-se que é um «progresso» assinalável. Do ponto de vista político, é mais um quebra-cabeças de dar que falar. Do ponto de vista humano... bem, do ponto de vista humano é uma afronta, um ultraje ainda maior do que uma arma convencional ou uma bomba de hidrogénio.

## NÃO À BOMBA

Um dos processos de mostrarmos a nossa condenação da bomba de neutrões será juntar o nosso nome ao abaixo-assinado que o Conselho Português para a Paz e Cooperação tem vindo a promover a nível nacional.

DOMINGO, dia 15, das 14,30 às 17 horas, o «Maré Viva» organiza uma banca para RECOLHA DE ASSINATURAS, em lugar público.

# BOMBA DE

Também em  
Portugal?

## Vozes de Protesto

Por todo o mundo (mesmo nos Estados Unidos e no Senado que aprovou o projecto) se têm levantado vozes indignadas a protestar contra o fabrico desta terrível arma, ainda mais desumana que qualquer outra, se assim se pode dizer. Em Portugal, é digna de menção a actividade desenvolvida pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação em ordem a alertar as pessoas para este novo perigo mundial.

A título de exemplo, aqui fica a opinião desse antifascista e homem de coragem que é o Prof. Rui Luis Gomes:

«O sinistro projecto de fabricar a bomba de neutrões constitui um ataque frontal à Declaração Internacional dos Direitos do Homem. Tendo em conta os perigos que tal bomba faz pairar sobre a Humanidade, o dever de todos os cidadãos, de todos os antifascistas, é o de repudiar publicamente este projecto de destruição massiva. Num momento em que honramos a memória das duzentas mil vítimas das bombas atómicas de Hiroshima e Nagasaki, ninguém pode ficar calado perante a bomba de neutrões, que foi elaborada, expressa e deliberadamente, para destruir a espécie humana.»

É urgente que todos nós, anónimos cidadãos dum mundo cada vez mais ameaçado, nos juntemos ao coro, já forte e acusa-

dor, daqueles que tornam claro o seu repúdio por mais este requinte de destruição. A gravidade deste problema não nos pode deixar cair no alheamento. Está em causa a vida humana.



# NEUTRÕES



PORTE  
PAGO

A NATO, organização a que o nosso país pertence, será equipada com as bombas de neutrões, para «defesa». Portanto não nos admiremos se qualquer dia uma ou outra vier parar ao nosso país (mesmo em segredo...)

O potencial atómico tem crescido, dizem-nos, por necessidade de defesa contra possíveis agressões. De alguma maneira, a discussão e o medo mútuo é que nos têm livrado de uma guerra nuclear, da qual não haveria vencedor nem vencido. Este equilíbrio precário poderá ser agora destruído com a bomba de neutrões, que pode ser utilizada em todas as zonas geográficas e em pequenas doses. Não é, pois, de uso tão complexo e melindroso como uma bomba atómica tradicional. Daí o maior perigo. Se alguém se lembra de recorrer a ela para ganhar uma batalha mais rapidamente, está quebrado o compromisso tácito que nos tem valido. Será então a escalada, em contra-relógio, para ofensivas cada vez maiores, a ver quem destrói quem. E, não fiquem dúvidas, todos seremos destruídos. Ficarão lindos edifícios e indústrias grandiosas. Mas não ficará ninguém para habitar esses edifícios ou trabalhar nessas indústrias...

Falar assim parece talvez um filme de ficção científica. Só no cinema ou nos livros as coisas se põem desta maneira. Nós, as pessoas, ainda não acreditamos verdadeiramente que isto possa suceder.

Ora o mais trágico desta história é que a bomba de neutrões

continua na página 6